

### INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta uma experiência realizada no ano de 2021, com alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Grande Passo, escola privada da cidade do Recife/PE, durante as aulas de Sociologia - período de pandemia da COVID-19. Explicito o momento pandêmico porque a atividade foi realizada na ocasião a qual as escolas estavam vivenciando o chamado “ensino híbrido” (de forma simplista, circunstância em que as aulas foram realizadas com os alunos que se encontravam de forma presencial, e, também, com aqueles que acompanhavam no formato *on-line*).

Durante o mês de maio daquele ano, houve uma chacina na favela do Jacarezinho, situada na cidade do Rio de Janeiro. Após o fato ter sido noticiado amplamente, em toda a mídia, dando conta da morte de mais de vinte pessoas, a professora de Língua Portuguesa resolveu compartilhar uma crítica a respeito do ocorrido, no grupo de *whatsapp*, comum entre professores e alunos. Em meio há alguns comentários, um aluno se posicionou de forma provocativa, no sentido de compreender que a abordagem policial estava correta, pois as pessoas que haviam morrido não eram “cidadãos de bem”.

A partir da breve discussão do grupo, no aplicativo, e do comentário postado pelo garoto, aproveitei a oportunidade para debater, de forma sistematizada, as relações entre a “Chacina de Jacarezinho”, a discriminação racial e o racismo estrutural no Brasil. Estas relações estão forjadas na herança colonial que considera “uma raça ser inferior a outra”. Por falta de medidas e ações, políticas públicas que possibilitassem a inserção dos povos indígenas e dos negros na sociedade brasileira, através de escolas e inserção no mercado de trabalho, por exemplo, perpetuam essa ideia discriminatória, racista e de inferioridade destas populações em nosso país.

Com o objetivo principal de relacionar o ocorrido no Rio de Janeiro com as questões histórico-culturais brasileiras, como forma de ampliar e fundamentar o debate em sala de aula, foram utilizados os textos das aulas de Pensamento Social Brasileiro, disciplina eletiva

---

1 Mestranda do Curso de ProfSocio da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Branca, hétero, Recife/PE. [tittabrayner@gmail.com](mailto:tittabrayner@gmail.com)



do curso de mestrado ProfSocio, da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), no qual eu estava cursando na oportunidade, e utilizei para o trabalho com os estudantes.

Reuni dois textos jornalísticos sobre o fato ocorrido na comunidade carioca; trechos de uma entrevista com Sílvio Almeida, no programa Roda Viva, na TV Cultura; um clipe da cantora Elza Soares, com a música: “A Carne” e dois vídeos curtos com situações entre consumidores e seguranças de supermercados, que também ficaram conhecidos na grande mídia, comparando como são tratados brancos e negros, em situações parecidas, porém com desfechos completamente diferentes.

Quanto aos objetivos específicos, a ideia foi identificar e debater sobre o racismo estrutural existente em nossa sociedade; promover a desnaturalização e o estranhamento das situações cotidianas referentes à questão étnico-racial e de gênero; estabelecer relações comparativas entre os textos jornalísticos atuais sobre o fato das mortes em Jacarezinho e excertos de obras clássicas de Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Edward Telles e Lélia Gonzales, equiparando - ou contrapondo o conhecimento anterior dos estudantes e o desenvolvimento do novo conhecimento sobre o tema.





## ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

<p>Patrícia Verônica de Azevedo Brayner</p> <p>VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>grupo de trabalho</p> <p>[indicar nome do gt 12: Metodologias de ensino em sociologia/ciências sociais e o universo digital: desafios pós-pandêmicos</p> <p>Jacarezinho: Discussão Histórico-sociológica</p> <p>Belém, Pará</p> <p>2023</p>
--

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA – SITUAÇÃO DIDÁTICA

A sistematização da sequência didática aconteceu no mês de maio, nas aulas de Sociologia e atualidades (são conjuntas: 2 por semana), na forma de seminário, com as duas turmas participantes divididas em grupos compostos por três e quatro estudantes. Com atividades síncronas e assíncronas, da seguinte forma:

#### AULA 1

- Encontro síncrono e presencial com a sensibilização, através da exibição do clipe: “A Carne” – Elza Soares. Breve debate sobre as impressões dos alunos a respeito do vídeo;
- Exibição de duas situações ocorridas em supermercados brasileiros, recentemente: Um senhor branco sendo abordado pelo segurança por ter furtado algo e,



após um breve diálogo entre eles, o indivíduo (cidadão) deixa o supermercado, tranquilamente, após devolver o produto furtado que estava dentro do seu carrinho de compras, já na área do estacionamento. Na sequência, os estudantes assistem o homem negro que, ao “ameaçar” uma funcionária de um supermercado em Porto Alegre, é levado até a área de estacionamento e é espancado até a morte pelos seguranças;

- Breve debate sobre as situações e a utilização de perguntas provocativas a respeito dos vídeos;
- Separação dos grupos. Foram disponibilizados no *google classroom* os textos obrigatórios e sugestão de vídeos. Foi feita a orientação quanto à apresentação do seminário para as aulas seguintes.
- Exibição de um trecho da entrevista de Sílvio de Almeida, sobre racismo estrutural.

## AULA 2

- Encontro síncrono e presencial: Apresentação dos primeiros grupos.
- Debate dos textos entre os grupos, com a minha mediação.

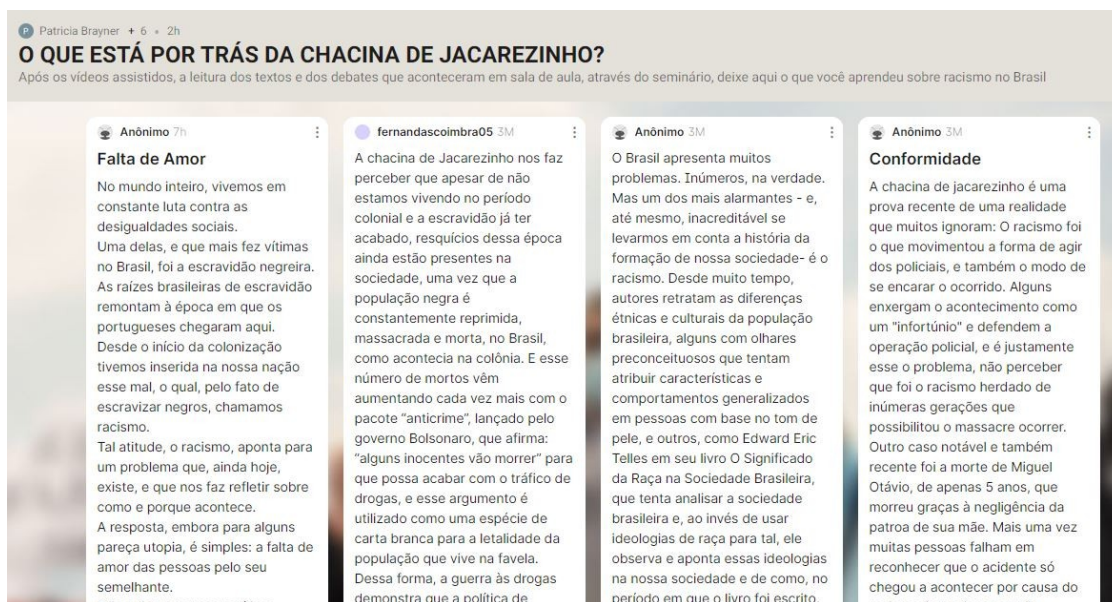
Textos apresentados: de Florestan Fernandes: “A integração do negro na sociedade de classes”, Prefácio do livro “Casa Grande e Senzala”, Gilberto Freyre e “Racismo e Sexismo na Sociedade Brasileira”, de Lélia Gonzales; (parte da leitura dos textos e da finalização da organização dos grupos foi de forma assíncrona);

No formato assíncrono, à guisa de sugestão dada por mim, ficou disponível na sala de aula *Google* um vídeo: “Guerra Proxy” – Greg News (canal do *Youtube*).

## AULA 3

- Encontro síncrono e presencial: apresentação final dos grupos.
- Textos: Edward Telles - “Da supremacia branca à democracia racial” e as reportagens dos sites: [www.conjur.com.br](http://www.conjur.com.br) - “Guerras às drogas e o massacre em Jacarezinho: mais um ato de terrorismo de Estado” (Cristiano Maronna e Daniela Abreu) e [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br) - “Chacina do Jacarezinho: policiais aplaudem massacre” (Renan Letta);
- Debate entre os alunos, mediado por mim;
- Momento assíncrono: Conclusão com a parte escrita do que foi compreendido pelos estudantes sobre o tema, através do *padlet* com o título: “O que está por trás da Chacina de Jacarezinho?”

A avaliação das atividades propostas se deu de forma processual, através da participação ativa de todos os estudantes que apresentaram e debateram sobre todos os textos e vídeos, além da escrita no aplicativo do *padlet*, que permite uma interatividade entre estudantes e professores, com adição de imagens, *links* e comentários a respeito do que foi solicitado. A seguir, destaca-se uma pequena demonstração de alguns comentários realizados pelos alunos, a partir do que foi debatido nas aulas:



Fonte: a própria autora.

## DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade teve como referencial teórico a proposta de comparar textos utilizados na Academia, com fatos que ocorreram e ocorrem no cotidiano das favelas brasileiras, relacionar com a música "A Carne", e fontes jornalísticas sobre o que aconteceu na favela do Jacarezinho.

Utilização de conhecimento anterior, incluindo o senso comum, desconstrução deste, identificação de imaginação sociológica e apresentação do novo conhecimento através do aplicativo *Padlet*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Três situações referentes ao trabalho desenvolvido me chamaram a atenção: a primeira foi um dos alunos dizer que não percebia racismo no seio familiar, nem nas relações com pessoas próximas, entretanto, no decorrer da discussão, foi verificado que era apenas uma observação de senso comum, naturalizada por ele e por outros colegas.

A segunda foi uma crítica à reportagem do periódico Carta Capital, pois alguns estudantes defenderam a ideia de que o material não era imparcial, o que favoreceu novos debates sobre a questão midiática e o papel da mídia e de polícia do Estado. Aproveitamos para citar Weber, nessa ocasião, e Karl Marx.

A terceira, foi que um dos estudantes que havia faltado a dois encontros, mas teria que desempenhar sua atividade, para poder ser avaliado, quis e foi incentivado por mim, a pesquisar reportagens que enaltecessem o papel da polícia diante do fato. Após pesquisa, o aluno apresentou informações de alguns textos jornalísticos que não “esteriotipavam” o papel da polícia, entretanto, não encontrou reportagem alguma que defendesse o que houve ali.

A sequência didática foi realizada de forma muito exitosa. Houve um bom envolvimento da maioria dos estudantes e foi altamente compensador presenciar adolescentes lendo e discutindo textos propostos e ver, no caso dos que estavam presencialmente, os olhos atentos e os mais variados exemplos que eles deram enriquecendo os debates.

Por fim, os estudantes deixaram suas impressões no aplicativo *padlet*. Foi, de fato, muito enriquecedor verificar o estranhamento sociológico ao qual os estudantes passaram, pois, segundo seus depoimentos, ficou demonstrada a compreensão de que o racismo é muito mais presente no nosso cotidiano do que se imaginava e passa despercebido, sendo mais cruel ainda quando a questão de gênero é levada em conta, conforme discutido no texto de Lélia Gonzales.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. [S.I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1h 30min 57seg). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L15AkiNm0Iw>. Acesso em: 20 maio 2021.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**, Rio de Janeiro, Schmidt, 1933.

GONZALES, Lélia. **Gênero e raça. Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, p. 223-244, 1984.

LETA, Renata. Chacina do Jacarezinho: policiais aplaudem massacre. **Carta Capital**, 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/chacina-do-jacarezinho-policialescos-aplaudem-massacre>. Acesso em: 17 maio de 2021.

MARONNA, Cristiano; ABREU, Manoela. Guerra às drogas e o massacre em Jacarezinho: mais um ato de terrorismo de Estado. **Consultor Jurídico (Conjur)**, 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-mai-16/maronna-abreu-guerra-drogas-massacre-jacarezinho>. Acesso em 17 maio 20 21.

NEWS, Greg. [S.I.: s. n.], 2021. 1 vídeo (29 min 35 seg). Publicado pelo canal HBO Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5SOWn2FrOkk&t=7s>. Acesso em: 20/05/21.

PADLET. Padlet.com. Disponível em: <https://padlet.com/profpatriciabrayner/Bookmarks>. Acesso em: XX julho de 2021

Sites:

SOARES, Elza. [S.I.: s. n.], 2002. 1 vídeo (4 min 49 seg). Publicado pelo canal Elza Soares. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw&ab\\_channel=ElzaSoares](https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw&ab_channel=ElzaSoares). Acesso em: 17 maio 2021.

TELLES, Edward. Da supremacia branca à democracia racial. In: **Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

## IMPORTANTE:

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**

